

Hipotiposes pirrônicas

SEXTO EMPÍRICO

GISELE AMARAL

(UFRN). Tradução do grego. *E-mail*: gisele-amaral@uol.com.br

PLÍNIO JUNQUEIRA SMITH

(Unifesp). Revisão.

17. Quais os modos da rejeição das explicações causais?

[180] Da mesma maneira que transmitimos os modos da suspensão, alguns expõem certos modos que levam os dogmáticos à situação de aporia nas explicações causais de que tanto se orgulham. Assim, Enesidemo transmitiu oito modos com os quais ele pensou ter mostrado pela refutação como toda explicação causal dogmática é sem fundamento. [181] O primeiro desses, ele diz, é o modo de acordo com o qual o gênero da explicação causal que concerne ao que não é aparente não encontra testemunhos concordantes com base nas coisas aparentes. De acordo com o segundo, embora muitas vezes existam várias maneiras de explicar causalmente aquilo que é investigado, alguns explicam de uma única maneira. [182] De acordo com o terceiro, eles atribuem causas que não apresentam nenhuma ordem como explicação para as coisas que acontecem numa ordem determinada. De acordo com o quarto, percebendo como acontecem as coisas aparentes, eles consideram que também percebem as coisas não aparentes como elas acontecem, pois, embora as coisas não aparentes se realizem de maneira semelhante às coisas aparentes, talvez se realizem de uma maneira que lhes seja própria. [183] De acordo com o quinto, todos, por assim dizer, explicam com base nas próprias hipóteses sobre os elementos, mas não conforme explicações causais comuns e acessíveis a todos. De acordo com o sexto, alguns muitas vezes admitem por um lado o que é descoberto com base em suas próprias hipóteses, enquanto por outro rejeitam o que a elas se opõe, ainda que seja igualmente persuasivo. [184] De acordo com

o sétimo, alguns muitas vezes oferecem causas que afrontam não apenas coisas aparentes, mas também suas próprias hipóteses. De acordo com o oitavo, muitas vezes tanto as coisas que se mostram aparentes como as que são investigadas estão igualmente em aporia e alguns ensinam o que está em aporia com base no que igualmente se encontra em aporia. Não é impossível, diz Enesidemo, que alguns tenham falhado em suas explicações causais também em virtude de certos modos combinados, oriundos desses ora mencionados.

Talvez os cinco modos da suspensão bastassem contra as explicações causais, pois a causa estará ou não em concordância com as teorias filosóficas, com o ceticismo e com as coisas aparentes. Um mesmo parecer é inconcebível, porque tanto as coisas aparentes como as coisas obscuras estão todas em desacordo. [186] Porém, se há desacordo, também será exigida a sua causa¹; se uma coisa aparente é causa de uma coisa aparente ou se uma coisa obscura é causa de uma coisa obscura, sucederá o regresso ao infinito. Contudo, uma explicação causal alternada conduzirá ao dialelo². Se, porém, se detém em algum ponto, então a explicação se sustentará porque se aceita o que foi dito previamente, introduzindo algo relativo e rejeitando que seria por natureza, ou tomará algo como hipotético, sendo assim conduzido à suspensão. Por meio desses modos, é igualmente possível refutar a precipitação dos dogmáticos nas explicações causais.

¹Isto é, a própria explicação causal (que é o parecer) deve ser explicada causalmente.

²Dialelo é o mesmo que círculo vicioso. Neste caso, uma causa aparente é explicada por uma causa oculta e a causa oculta, por sua vez, é explicada por uma causa aparente, ocasionando o dialelo ou círculo vicioso. Cf. HP II, 68.